

DESNATURALIZAÇÃO DE PAPÉIS: A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA LUTA DO MST.

MENDES, Janaina Silva¹

Tenho como objetivo analisar como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST articula o papel da mulher em seus lemas e lutas sendo ela desde sempre, segundo o que se impõe na sociedade, um ser apolítico como se fosse natural ao seu temperamento não ser politizada e não ter capacidade de se-lo. As categorias de gênero estão no campo cultural e ideológico sendo assim auxiliam a aprofundar as relações de poder e hierarquias sociais, entre homens e mulheres.

Há um esforço para a desconstrução dos papéis socialmente definidos aos sexos feminino e masculino dentro da política do MST, percebemos uma mudança que tenta trazer um novo modelo de homem e mulher, que buscam um mundo mais igual para ambos sexos (Silva, 2004). Isto está presente nas chamadas as mulheres para a luta, bem como no esforço em inclui-las no movimento, em debates, engajadas com destacada relevância nas frentes.

Todos aqueles que já estudaram ou leram algo relacionado ao movimento, sabem que a luta não se restringe apenas pela terra. Suas propostas abrangem também o crescimento de um ser humano crítico, consciente e emancipado. Cabe dentro disto o combate ao sexismo, uma luta difícil contra a cultura que já foi naturalizada por todos nós.

Aos sujeitos conscientes espera-se que todos e todas sejam capazes de lutar e reivindicar, este também é um papel de mulheres que almejam sua terra e um melhor futuro e equidade em oportunidades.

Onde há hierarquias e posições diferenciadas o destaque das mulheres é algo muito difícil, já no MST a sua presença é notável, há um caminho que vem sendo percorrido para que as diferenciações e desigualdades sejam amenizadas, a busca pela igualdade é uma das bandeiras levantadas por eles e por todas nós.

Palavras-Chave: Gênero; MST; Desnaturalização; Igualdade.

¹ Graduanda de Ciências Sociais UNESP/Marília